

Artigo Original

Jogadores de basquetebol de alto rendimento e a vivência de emoções pré-competitivas

Maria Cristina Nunes Miguel
Maria Regina Ferreira Brandão
Vânia Hernandes de Souza

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil

Resumo: Emoção é definida como um conjunto complexo de motivos subjetivos que podem influenciar de maneira positiva ou negativa o desempenho esportivo. Objetivo, compreender e analisar as emoções vivenciadas pelos jogadores no momento pré-competitivo. Foram avaliados 48 jogadores do sexo masculino da modalidade basquetebol convocados para da Seleção Brasileira Juvenil (N=30) e Adulta (N=18). Questão aberta semi-estruturada: "Escreva como você se sente no momento antes de competir". A análise qualitativa dos fenômenos emocionais reduziu os discursos em nove categorias. As emoções pré-competitivas são reflexos do processo cognitivo sobre a expectativa do desempenho e são dependentes do tempo de experiência. Quanto mais importante e incerto for o resultado esportivo, mais os atletas tendem a experimentar as emoções relacionadas à preocupação e ansiedade.

Palavras-chave: Emoções. Basquetebol. Esportes. Aspectos psicológicos.

High level basketball players and the experience of pre-competitive emotions

Abstract: Emotion is defined as a complex set of subjective reasons which can influence sports performance positive or negatively. This study aims at understanding and analyzing the emotions experienced by players before competition. To this end, 48 male basketball players summoned for the Brazilian National Young (N+30) and Adult (N=18) were asked an open semi-structured question: "Write how you feel before competition". The qualitative analysis has reduced the discourses in nine categories. Pre-competitive emotions are reflections of the cognitive process on the performance expectation and are dependent on experience. The more important and uncertain the sport result is the more athletes tend to experience emotions involving uneasiness and anxiety.

Key Words: Emotions. Basketball. Sports. Psychological aspects.

Introdução

Vivências emocionais devem ser compreendidas como reações psicofisiológicas, interpessoais ou sociais, avaliadas pelos pensamentos causais (cognitivos) e motivacionais a um conjunto complexo de fenômenos ([SAMULSKI, 1995](#); [RUDIK](#) e [CHERNIKOVA, 1990](#); [LAZARUS, 2000](#)). [Rudik](#) e [Chernikova \(1990\)](#) afirmam que esta avaliação ocorre de maneira subjetiva para cada situação, constituindo a base do desenvolvimento de sentimentos morais, estéticos e intelectuais.

Segundo [Lazarus, Lazarus \(1994\)](#); [Parkinson \(1996\)](#) e [Lazarus \(2000\)](#), as avaliações subjetivas ocorrem cognitivamente, o indivíduo possui a capacidade de reconhecer, elaborar e memorizar, cada uma das situações vivenciadas, pois interpreta segundo seu "self" (eu), a emoção transmitida pelo outro. E, quando os estímulos cessam, a emoção desaparece ou modifica-se.

Para [Lazarus; Lazarus \(1994\)](#) e [Lazarus \(2000\)](#), as vivências emocionais podem gerar um efeito positivo sobre a ação, resultando em alegria e bem estar, mas quando em situações adversas, pode ocorrer um efeito negativo sobre a ação, o que resulta, na maioria das vezes, em comportamentos de raiva e agressão.

[Damásio \(2000\)](#); [Weinberg](#) e [Gould \(2001\)](#); [Machado et al. \(2004\)](#) explicam que os indivíduos que se sobrecarregam de emoções negativas, podem experimentar raiva, medo, frustração, desespero, fúria, tristeza, tensão, nervosismo intenso, pânico, desespero, culpa, vergonha e embaraço. Estas emoções alteram o nível de atenção, concentração e, como conseqüência, modificam a coordenação motora. Ao passo que, ao vivenciar emoções positivas como, felicidade, alegria, satisfação, excitação, contentamento, os indivíduos podem manter boa atenção e concentração.

Mas, [Lazarus \(2000\)](#) explica que devemos compreender o quanto é difícil avaliar uma emoção somente pelo aspecto positivo ou negativo, uma vez que o indivíduo em contato com o meio pode experimentar mais de uma emoção ao mesmo tempo, como por exemplo, a esperança que normalmente ocorre com a ansiedade de ser bem sucedido, portanto, deve-se ir além desta compreensão simplista.

[Cruz \(1996\)](#) justifica a importância de se compreender a ação recíproca entre o indivíduo e a situação do momento, que determina o aparecimento, duração, intensidade e qualidade das reações emocionais. O autor aponta que nenhuma variável da personalidade e do ambiente isoladamente é capaz de explicar uma emoção, mas sim a combinação destas variáveis pode dar origem às reações emocionais, que surgem após a avaliação cognitiva, motivacional e relacional do comportamento social e de outras estratégias de confronto afetadas pelas exigências da situação no momento, pelos recursos pessoais e relacionais. Uma definição centralizada nos pensamentos e nos atos dos indivíduos para cada uma das situações em que surge a reação emocional ao longo das diferentes fases do processo.

[Hanin \(2000\)](#) sugere que um estado emocional ótimo para a competição esportiva motiva os atletas a iniciarem e manterem a quantidade de esforço necessária para ter uma performance de sucesso, enquanto emoções disfuncionais diminuem a motivação e o esforço despendido. Assim, as emoções podem levar os atletas a se aproximar ou se afastar de suas metas.

[Taylor; Wilson \(2005\)](#) afirmam que as emoções são uma das partes das experiências esportivas, tanto quanto, as condições físicas, as condições técnico-táticas, os equipamentos, o treinador e a equipe esportiva. Eles sugerem que as emoções são o principal determinante de como os atletas irão desempenhar-se nas competições, uma vez que o impacto das emoções sobre a performance atlética é tão poderoso, que afeta cada aspecto de seu desempenho. No entanto, os autores relatam que, apesar da importância deste tópico, ele ainda é pouco explorado na Psicologia do Esporte.

Para [Cox; Yoo \(1995\)](#) a relação entre as características psicológicas e o desempenho dos atletas tem sido amplamente pesquisada na área da psicologia esportiva, principalmente, em relação a três aspectos: diferenças entre as características psicológicas de jogadores de diferentes modalidades esportivas; diferenças nas características psicológicas entre atletas e não-atletas e, diferenças nas características psicológicas entre atletas mais habilidosos e menos habilidosos. Entretanto, pesquisas sobre as diferenças nas características psicológicas entre atletas que atuam em diferentes posições de jogo são raras na literatura da Psicologia do Esporte.

Além do mais, a experiência esportiva é uma das características individuais que pode fazer diferença na avaliação cognitiva das demandas de uma situação esportiva. Em outras palavras, podemos levantar a hipótese de que atletas mais experientes apresentam padrões diferentes de emoções pré-competitivas quando comparados com atletas menos experientes.

[Dzhamgarov; Puni \(1990\)](#) explicam que os atletas vivenciam um estado de predisposição para a competição, um conjunto de indicadores morais, ideológicos, funcionais (função vital), psicológicos e específicos. Este estado de predisposição psíquica representa um dos estados psíquicos que constitui as manifestações completas da personalidade, que tem por base a função vital do córtex cerebral. O estado de predisposição psíquica ainda para os autores é necessário para o êxito na atividade competitiva.

Para [Rudik; Chernikova \(1990\)](#), estas reações emocionais preparam e adaptam o organismo para a ação do indivíduo em seu contexto. Para [Lazarus \(2000\)](#), o contexto esportivo deve ser compreendido através das reações emoções bem como do papel destas no desempenho de um atleta, seja em situação de treinamento, pré-competição e/ou competição.

[Ucha \(1998\); Ikulayo \(1990\); Samulski \(1995\); Lazarus \(2000\)](#) afirmam que as emoções desempenham importante função de ativação, organização, orientação e controle dos comportamentos. Defendem que há uma intrínseca relação entre a qualidade e a intensidade da emoção com o rendimento, ou seja, entre os diferentes tipos de emoções

(alegria, raiva, etc.), e a intensidade da vivência dessas emoções.

O esporte produz um elevado grau emocional e uma grande riqueza de processos emocionais. E como as emoções são reguladores da ação, seu desempenho poderá sofrer alterações fisiológicas, psicológicas e motoras. O atleta que, por exemplo, experimentar alegria e satisfação, pode na próxima atuação ter a expectativa de repetição da mesma atuação, e quando esta, não se concretiza, pode sentir frustração e decepção (THOMAS, 1983; RIBEIRO, 2001; MACHADO et al., 2004).

Para Lazarus (2000) é muito importante compreender que as experiências emocionais, que surgem em resposta a um resultado esportivo, são avaliadas cognitivamente. Esta avaliação cognitiva faz com que cada atleta possa perceber uma mesma emoção de forma diferente, devido a experiências subjetivas anteriores, que pode motivar alguns e não a outros, na busca de uma nova adaptação para novas experiências esportivas.

O atleta, no momento pré-competitivo, está sob a influência das mais variadas pressões do

meio esportivo, tais como: expectativas sobre o desempenho por parte da imprensa, familiares, treinadores e componentes da equipe, exigência de resultados, cobrança de que o atleta ou equipe tenham determinado tipo de comportamento ou atitude, importância da competição, dentre outros. Além do mais, está sob a influência de pressões pessoais, auto-expectativa para se desempenhar bem, ter autocontrole sobre suas atitudes, etc. Estas pressões são avaliadas e interpretadas cognitivamente e podem gerar uma gama de emoções, interferindo no seu desempenho (BRANDÃO, 2000; CHEVALLON, 2003).

Lazarus (2000) agrupou as emoções em cinco categorias (p.232): a) emoções desagradáveis: raiva, inveja e ciúmes; b) emoções existenciais: medo, ansiedade, culpa e vergonha; c) emoções provocadas por condições de vida desfavoráveis: alívio, esperança, tristeza e depressão; d) emoções provocadas por condições de vida favoráveis: felicidade e amor e, e) emoções empáticas: gratidão e compaixão. As cinco categorias, para o autor, geram quinze emoções, que podem ser observadas no quadro 1.

Quadro 1. Principais Emoções presentes no ambiente esportivo (adaptado de Lazarus, 2000, p. 234).

PRINCIPAIS EMOÇÕES PRESENTES NO AMBIENTE ESPORTIVO
<i>Medo</i> – um imediato concreto e esmagador perigo físico
<i>Ansiedade</i> – ameaça a sua existência
<i>Preocupação</i> – sentimentos de dúvidas e incertezas quanto as suas próprias capacidades para resolver um problema
<i>Raiva</i> – uma ofensa dirigida contra mim
<i>Culpa</i> – ter transgredido uma regra moral
<i>Vergonha</i> – fracassar em uma meta pessoal
<i>Tristeza</i> – ter vivenciado uma perda
<i>Inveja</i> – desejar algo que outra pessoa tem
<i>Ciúme</i> – culpar uma pessoa pela perda ou ameaça de perda do afeto de uma terceira pessoa
<i>Felicidade</i> – fazer progressos razoáveis na direção da realização de uma meta
<i>Orgulho</i> – aumento do ego-identidade de uma pessoa por ter crédito por ter alcançado algo valioso
<i>Alívio</i> – uma condição que foi modificada para melhor
<i>Esperança</i> – acreditar que o impossível é possível
<i>Amor</i> – desejar ou participar de relação afetiva, usualmente, mas não necessariamente, recíproca.
<i>Gratidão</i> – apreciação de um presente altruísta que traz benefícios pessoais
<i>Compaixão</i> – movido pelo sofrimento do outro e desejando ajudar

Estas constatações nos levaram a alguns questionamentos: Será que a dinâmica do

basquetebol com sua lógica única e específica determina experiências emocionais pré-

competitivas específicas? Quais emoções os atletas tendem a vivenciar antes de uma competição? Existe predomínio de alguma emoção? Será que os jogadores de basquetebol relacionam as emoções pré-competitivas com seu desempenho nos jogos? As emoções vivenciadas podem ser diferentes em função do tempo de experiência do atleta? Será que as emoções variam de acordo com a posição de jogo do jogador?

Numerosos estudos têm sido realizados para se avaliar as emoções que os atletas têm durante as competições. Entretanto, poucos são os estudos sobre o momento pré-competitivo. Pouco antes da competição, [Samulski \(1995\)](#) diz que o atleta se encontra em estado de intensa carga emocional denominado “estado pré-competitivo”, caracterizado pela antecipação das oportunidades, riscos e conseqüências do jogo ou competição. Para o autor, neste estado, podem aparecer, por exemplo, emoções como o medo e o temor.

[Dzhamgarov; Puni \(1990\)](#) também se referem ao fato de que na pré-competição, a direção e a concentração da psiquê do atleta são determinadas pela espera da próxima competição. Como norma, sua atenção está voltada para a análise de suas possibilidades, resultados e conseqüências. Essa análise antecipada de seu futuro desempenho trás como conseqüência uma excitação emocional, que pode tanto elevar quanto diminuir sua eficácia e eficiência na competição.

[Hanin \(2000\)](#) sugere que um estado emocional ótimo para a competição esportiva motiva os atletas a iniciarem e manterem a quantidade de esforço necessária para ter uma performance de sucesso, enquanto emoções disfuncionais diminuem a motivação e o esforço despendido. Assim, as emoções podem levar os atletas a se aproximar ou se afastar de suas metas.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi analisar e compreender as emoções vivenciadas por jogadores de basquetebol das Seleções Brasileiras, adulta e juvenil, no momento anterior à competição.

Método

Dois princípios nortearam esse estudo: o primeiro sobre a utilização da pesquisa qualitativa

em Psicologia do Esporte e, o segundo, sobre a comparação de atletas de diferentes níveis de experiência e posição de jogo.

Forgas, 1979 citado por [Salmela; Russell \(1989, p.372\)](#) afirma que “quando discutimos conhecimento e habilidades sociais, a primeira tarefa necessária para estudar como as pessoas pensam sobre um evento social é ser capaz de descrever e quantificar esse conhecimento empiricamente”. Para tanto, empregou técnicas qualitativas de coleta e análise de dados, principalmente, para investigar as crenças e valores dos indivíduos sobre determinados domínios.

Acredita-se que esta conjuntura, empregada originalmente pelos psicólogos sociais, é igualmente válida para o estudo do conhecimento dos atletas sobre seu esporte, e os diferentes momentos, tarefas e habilidades que ele compreende. Assim, podemos dizer que o emprego de técnicas de coleta e análises qualitativas para investigar o conhecimento dos indivíduos e suas crenças sobre o contexto esportivo é válido e deve possibilitar a identificação de importantes aspectos.

Amostra

A amostra do presente estudo foi constituída por quarenta e oito jogadores de basquetebol de alto rendimento, sendo trinta da Seleção Brasileira Juvenil (com média de idade de 18 anos) e dezoito jogadores da Seleção Brasileira Adulta (com média de idade de 25 anos), todos do sexo masculino, convocados para participarem da 5ª Copa América Juvenil Masculina e do 8º Campeonato Mundial Juvenil Masculino sub-19 e do 42º Campeonato Sulamericano Adulto Masculino e 15º Campeonato Mundial Adulto Masculino.

Antes do contato com os sujeitos foi solicitado um Termo de Responsabilidade da Confederação Brasileira de Basquetebol consentindo a realização da pesquisa e se co-responsabilizando no desenvolvimento ético da mesma.

Todos os participantes, atletas, técnicos e comissões técnicas, foram informados do objetivo do estudo e sobre os procedimentos e as

possibilidades de risco mínimo em sua participação. Aqueles que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo as normas do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu e ficaram cientes da liberdade para interromper a pesquisa, no momento em que desejassem. Ressaltamos ainda, que a participação nesta pesquisa foi voluntária e que todos tiveram seus nomes e respostas resguardadas sob rigoroso sigilo.

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, sob protocolo número 045/2007 de 11/10/2007.

Instrumento e procedimento

Para analisar e compreender as emoções vivenciadas pelos jogadores de basquetebol foi utilizado um questionário com uma questão norteadora "Escreva como você se sente no momento anterior à competição", que permitiu respostas abertas.

A coleta de dados foi individual com a finalidade de se evitar constrangimentos de terceiros e para que o atleta escrevesse livremente suas vivências de maneira espontânea, o mais próximo de sua realidade. Para tanto, os jogadores encontraram espaço não limitado, para expressar o que quisessem, no tempo que necessitassem. Os jogadores das duas equipes foram avaliados durante a convocação para os torneios citados de acordo com a melhor conveniência das comissões técnicas.

Análise dos discursos

A análise compreensiva dos relatos sobre as emoções de cada atleta foi dividida em três etapas: Descrição pura e simples, para cada sujeito das duas equipes, das respostas relatadas pelos sujeitos, sem qualquer interpretação, para se ter uma visão geral de todas as proposições e obter um "insight" dos relatos; Redução e Categorização de determinadas partes das descrições dos sujeitos que foram consideradas importantes pelo pesquisador, para se obter a expressão das vivências emocionais pré-competitivas e com isto compreender melhor este fenômeno e, Reflexão e Interpretação dos

discursos dos jogadores buscando elementos comuns e diferentes à maioria, comparando por tempo de experiência e posição de jogo e, finalmente, discutindo à luz da Psicologia do Esporte.

Resultados

Após a descrição dos discursos para cada equipe, a redução dos mesmos tomou como base frases que tivessem correspondência com os objetivos propostos. Foram encontradas 70 frases para a equipe juvenil e 38 para a equipe adulta que foram categorizadas em 6 categorias emocionais, descritas a seguir:

1. Emoção dirigida à realização e conquista pessoal e grupal (se refere às emoções relacionadas com a conquista pessoal e/ou com uma expectativa positiva de uma conquista coletiva do título na determinada competição),

2. Emoções positivas pelo momento vivenciado (se refere às emoções relacionadas a uma percepção positiva de suas habilidades e competências físicas, técnico/táticas e psicológicas para a competição a ser realizada bem como com a possibilidade de ser um jogador da seleção brasileira, de poder competir em torneios da categoria e por fazer parte desse grupo em especial),

3. Emoções contraditórias (se refere a vivência de emoções contraditórias para o mesmo fenômeno, por exemplo, "não vejo a hora da competição começar, estou ansioso"),

4. Sentimentos de preocupação e apreensão (se refere às emoções relacionadas com apreensão e preocupação em relação ao seu desempenho ou desempenho coletivo nas competições a serem realizadas),

5. Emoção que dirige a uma atitude positiva (se refere às emoções relacionadas a concentração nos objetivos e metas pessoais traçadas para estas competições em especial ou que estimulam o jogador a ter atitudes positivas de enfrentamento),

6. Emoção relacionada às características do jogo (se refere às emoções vivenciadas de acordo com determinadas particularidades do jogo em si na visão do jogador).

As categorias em termos de frequência e porcentagem para as duas equipes podem ser observadas na tabela 1 e para melhor observar

esses resultados eles podem ser observados na figura 1.

Tabela 1. Frequência e porcentagem de respostas em cada categoria nas duas equipes

		1. Emoção dirigida à realização e conquista pessoal e grupal	2. Emoções positivas pelo momento vivenciado	3. Emoções contraditórias	4. Sentimentos de preocupação e apreensão	5. Emoção que dirige a uma atitude positiva	6. Emoção relacionada às características do jogo
JUVENIL	f	7	24	15	10	12	2
(N=30)	%	10	34	21	14	17	3
ADULTO	f	2	15	7	3	11	0
(N=18)	%	5	39	18	8	29	0

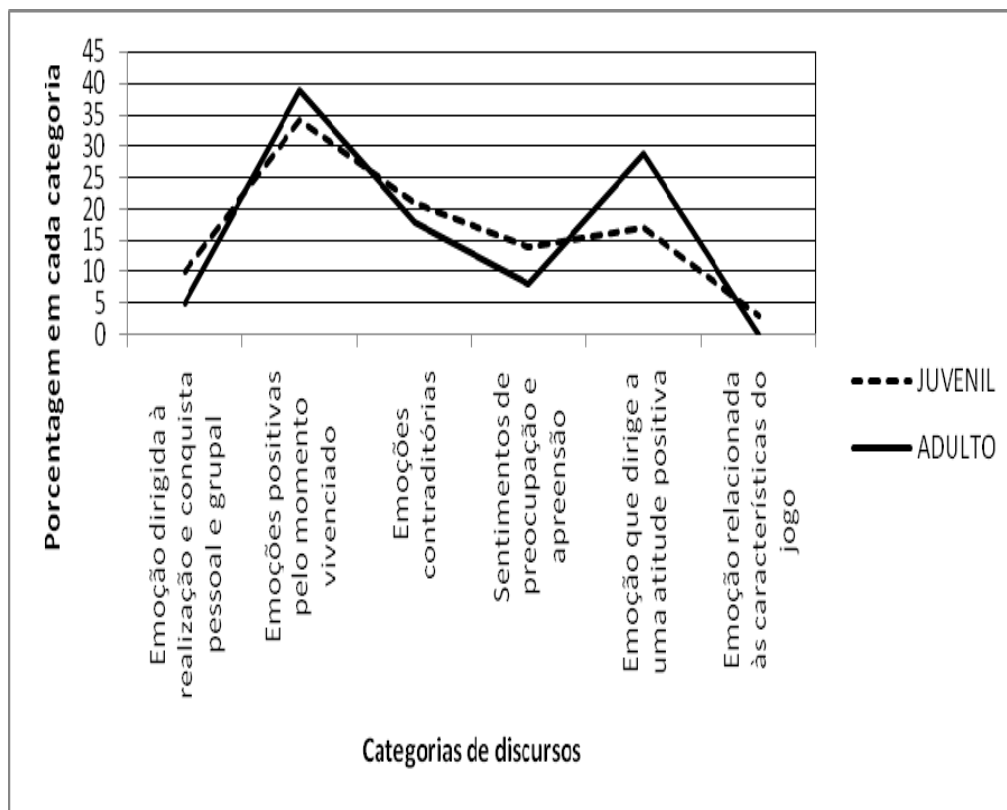


Figura 1. Porcentagem de discursos em cada categoria

Observar as emoções relatadas pelos atletas, de acordo com [Vanek; Cratty \(1970\)](#), leva a algumas considerações importantes sobre a

tensão pré-competitiva. Inicialmente, quando o atleta se conscientiza de que irá competir ou quando ele é selecionado para a equipe nacional,

o nível de tensão, denominado de tensão de longo prazo, tende a subir. Durante este período, sua motivação é alta e ele treina intensamente para preparar a si mesmo, da melhor maneira, para a futura competição. No período de um ou dois dias que antecede a competição, a tensão, denominada de tensão pré-competitiva, tende a subir e pode ser acompanhada por um pequeno esforço no treinamento físico. Nos minutos anteriores ao desempenho, a tensão, denominada de tensão competitiva, ocorre quando o atleta entra em contato direto com o ambiente de competição tal como o ginásio ou quando entra na quadra.

Observando nossos resultados notamos que os atletas das duas equipes avaliadas apresentam a mesma tendência para vivenciar as emoções pré-competitivas, entretanto, a magnitude das vivências para a categoria “Emoção dirigida a uma atitude positiva” é menor para os juvenis quando comparados com os adultos.

De fato, disputar campeonatos mundiais e Jogos Olímpicos, em geral, é percebido pelos atletas de elite como um dos momentos mais gloriosos do esporte. Assim, os jogadores se esforçam para fazer parte da equipe que representa seu país, em muitos casos, principalmente pela possibilidade de estar no grupo e não somente por ganhar o título ou uma medalha.

Poder competir contra os melhores do mundo faz com que muitos vejam a participação nessas competições como o auge de sua carreira esportiva e se motivem para treinar tanto quanto necessário. Por outro lado, a convocação final para as disputas dos Campeonatos das respectivas categorias representa um momento crucial para os jogadores, uma vez que, é a última oportunidade para se prepararem adequadamente, mostrarem sua capacidade e poderem corresponder às expectativas da comissão técnica, em especial do treinador principal.

Logo, sentimentos contraditórios em relação ao desempenho nas competições, além do medo de perder, de falhar e de não conseguir cumprir os objetivos são possíveis de aparecerem. Podemos dizer que concentrar a atenção precisamente nestes sentimentos cria um estado de excitação emocional que é acompanhado de uma tensão pela espera e pela ansiedade em participar dos Campeonatos e obter um resultado favorável. Assim, ao mesmo tempo em que existe uma expectativa positiva em relação ao próprio

desempenho e/ou do grupo, este momento é caracterizado por um estado de intensa carga psíquica, pela antecipação de desempenho das competições e pela análise dos riscos e conseqüências que as acompanham.

Entretanto é importante salientar como explica [Valdés Casal \(1996\)](#) que atletas podem avaliar o momento pré-competitivo como um estado ideal para o rendimento, ou seja, um estado elevado de energia que prepara o corpo para a ação, autorregulação, autosegurança, autoconfiança, concentração e atenção.

Com relação às diferenças em termos de magnitude na porcentagem entre as duas equipes, isso nos leva a acreditar que o tempo de experiência está determinando essas diferenças, uma vez que, a vivência em situações semelhantes permite que o atleta interprete subjetivamente as probabilidades dos eventos e reaja a eles de forma mais positiva. O conhecimento da probabilidade dos diferentes eventos que ocorrerem no meio esportivo, é para Abernethy (1993) citado por [Brandão \(2000\)](#), uma grande vantagem para os atletas mais experientes e por isto, o autor afirma que a experiência é linear com a idade e o tempo de experiência e que, portanto, atletas com pouca experiência competitiva tendem responder aos estímulos advindos do meio de forma diferente dos atletas mais experientes.

[Sharpe \(1993\)](#) afirma que o papel específico que cada jogador executa dentro de uma equipe exige diferentes aptidões psicológicas, ou seja, para cada posição de jogo “Armador, Ala e Pivô” há variações nas habilidades psicológicas (atenção, concentração, pensamento tático, etc). O Armador, por exemplo, deve executar o papel de comando tático, decidir rapidamente nos diferentes momentos e sinalizar quais as jogadas que serão utilizadas no momento. Já o Ala por ser um jogador de ataque deve ser rápido, com capacidade de infiltrar-se e concluir a jogada com o arremesso. E, finalmente, o Pivô que tem a função de defesa, trabalha em baixo da cesta e é responsável pelos rebotes. Então, cada uma destas posições de jogo, exige demandas diferentes, e conseqüentemente, diferentes capacidades psicológicas.

[Cox; Yoo \(1995\)](#) afirmam que em esportes como basquetebol, voleibol e futebol americano, por exemplo, os jogadores que desempenham papel central e altamente visível em suas equipes como o armador, o levantador e o quarterback, respectivamente, apresentam características

psicológicas diferentes dos atletas que jogam em outras posições.

As categorias para as diferentes posições para as duas equipes encontram-se nas figuras 2 e 3.

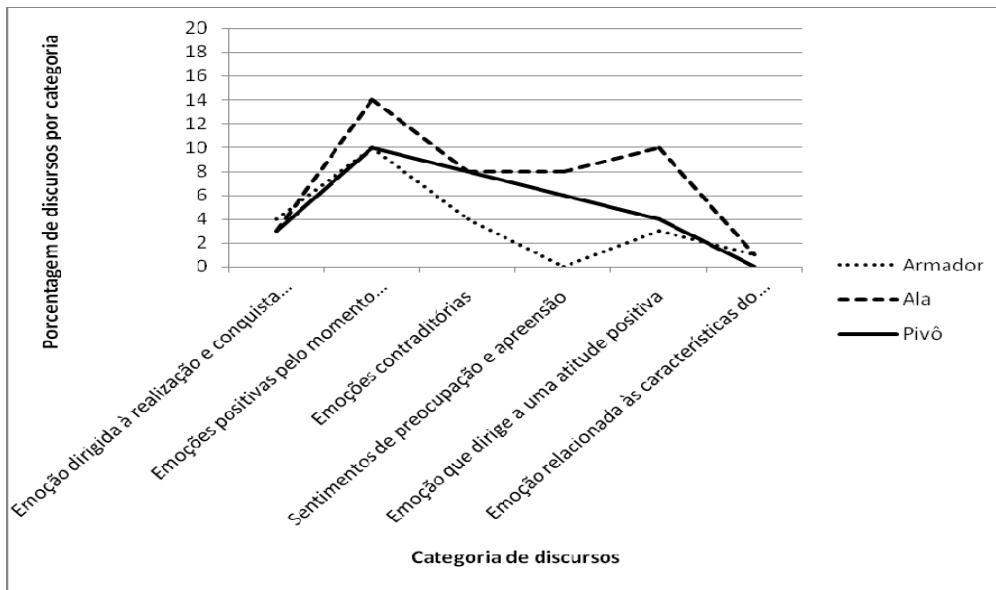
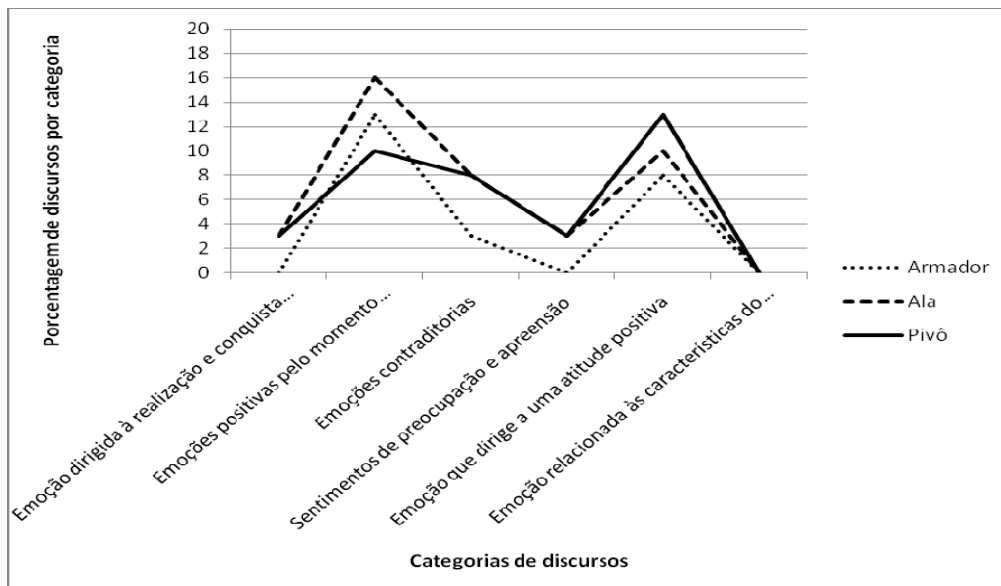


Figura 2. Porcentagem em cada categoria por posição de jogo no juvenil

Quando nossos resultados são comparados por porcentagem categorias de discursos e por posição de jogo podem-se observar diferenças interessantes entra as posições. Como forma de enriquecer esses resultados analisamos qual a possibilidade de cada jogador de cada posição fazer parte da sua equipe final e encontramos os seguintes resultados: para os jogadores juvenis Armadores (43%), Alas (28%), Pivôs (45%) e para a equipe adulta Armadores (75%), Alas (71%), Pivôs (57%). Isto significa que a “luta” por posição foi muito mais intensa para a equipe juvenil, sendo que o número de cortados foi superior ao número de convocados. Assim, não é surpresa que os jogadores juvenis, independentemente da posição, tenham



percebido as diferentes emoções como mais intensas que os adultos, com exceção da categoria 5. (Emoção que dirige a uma atitude positiva).

Figura 3. Porcentagem em cada categoria por posição de jogo no adulto

Assim, pode-se observar que os jogadores juvenis de diferentes posições de jogo tendem a vivenciar emoções das categorias de uma maneira mais irregular, enquanto os adultos mostram tendência semelhante entre as posições. Dado o elevado número de jogadores juvenis convocados para a disputa dos campeonatos pertencentes a estas posições de jogo, isto pode ter sido um estímulo gerador de muita pressão tanto interna quanto externa, justificando assim, as categorias emocionais mais vivenciadas.

Considerações Finais

Os resultados desse estudo suportaram a idéia de que existe um relacionamento entre o tempo de experiência e a posição de jogo e a vivência de emoções pré-competitivas com relação a atitudes positivas em relação à competição futura. Por outro lado, a força e a natureza dessas relações precisam ser mais bem estudadas.

Através dos resultados podemos também considerar que as emoções pré-competitivas são um reflexo predominantemente do processo cognitivo sobre a expectativa do desempenho. Portanto, a perspectiva cognitiva das emoções é relevante para este contexto.

A familiaridade das emoções pré-competitivas é fundamental já que é um importante mediador do desempenho futuro, assim, quando os atletas se percebem como tendo algum tipo de controle sobre as futuras competições e o domínio sobre as competências necessárias para aquele momento, em particular exibem emoções pré-

competitivas relacionadas à auto-expectativas positivas.

Por outro lado, quanto mais importante e incerto for o resultado esportivo, mais os atletas tendem a experienciar emoções pré-competitivas relacionadas à preocupação e ansiedade.

Embora não tenhamos respostas definitivas sobre essas questões, o questionário utilizado permitiu a identificação de ricos dados qualitativos sobre os sentimentos associados à pré-competição, o que reforça a aplicação dos métodos qualitativos na Psicologia do Esporte, particularmente, quando se examina como a complexidade emocional dos atletas opera e se relaciona com o desempenho esportivo.

Referências

BRANDÃO, M.R.F. Fatores de stress em jogadores de futebol profissional. Tese de Doutorado, Unicamp. Campinas. SP, 2000.

CHEVALLON, S. El entrenamiento psicológico del deportista. Madri: Editorial de Vecchi, S.A, 2003.

COX, R.H.; YOO, H.S. Playing Position and Psychological Skill in American Football. **Journal of Sport Behavior**, v.18, n.3, 183-194, 1995.

CRUZ, J.F.A. A relação entre ansiedade e rendimento no desporto: teorias e hipóteses explicativas. In CRUZ (ed). **Manual de Psicologia do Desporto**. Braga. Portugal: Sistemas Humanos e Organizacionais, Ltda., p. 215-254,1996..

[DAMÁSIO, A.R.](#) **O Erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

[DZHANGAROV, TT.;](#) [PUNI, A.T.S.](#) **Psicología de La Educación Física y el Deporte**. La Habana: Editorial Científico-Técnica, 1990.

[HANIN, Y.L.](#) **Emotions in Sport**. Champaign, USA: Ed. Human Kinetics, 2000.

[IKULAYO, P.B.](#) **Understanding Sports Psychology**. Lagos, Nigéria: Ed. Human Kinetics, 1990.

[LAZARUS, R.S.;](#) [LAZARUS, B.N.](#) **Passion e Reason**. Making Sense of our Emotions. Oxford. New York: Oxford University Press, 1994.

[LAZARUS, R.S.](#) . **How emotions influence performance in competitive sports**. The Sport Psychologist, 14, 229-252, 2000.

[MACHADO, A.A.;](#) [CALABRESI, C.A.M.;](#) [SANTIAGO JR., J.R.C.](#) Alterações comportamentais em adolescentes esportistas: Constatações. **Pesquisa em Educação Física** – vol.2, ano 8, 2004.

[PARKINSON, B.](#) **Emotions are social**. London: British Journal of Psychology, 1996.

[RIBEIRO, N.C.](#) **A Semente da Vitória**. São Paulo: Editora SENAC. 12ª ed, 2001.

[RUDIK, P.A.;](#) [CHERNIKOVA, O.A.](#) Las Emociones. In RUDIK, P.A. (ed). **Psicologia**. URSS: Editorial Planeta. cap XIII, p. 165-190, 1990.

[SALMELA, J. H.;](#) [RUSSELL, S.J.](#) **The Structure of Knowledge in Developing Sport Talent**. PROCEEDINGS FIRST 10C. WORLD CONGRESS ON SPORT SCIENCES, p. 370-374, 1989.

[SAMULSKI, D.](#) **Psicologia do Esporte**. Teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1995.

[SHARPE, P.](#) Elite Competitive team participation and personality characteristics: an Interaction Between Personality Type and Position Played. **Actas/Proceedings 8th World Congress Sport Psychology**, p. 959-962, 1993.

[TAYLOR, J.;](#) [WILSON, G.](#) **Applying Sport Psychology**. Champaign. Illinois: Ed. Human Kinetics, cap.5. Emotions, pg.65 a 82, 2005.

[THOMAS, A.](#) **Esporte**: introdução à psicologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

[UCHA, F.G.](#) **Psicologia del Deporte**: el papel de las Emociones. Instituto de Medicina del Deporte, 1998.

[VANEK, M.;](#) [CRATTY, B.J.](#) **Psychology and The Superior athlete**. Toronto, Collier – Macmillan, VG hardback. 1st ed, 1970.

[VALDÉS CASAL, H.](#) La Preparación Psicológica del Deportista: mente y rendimiento humano. 1.ed. Barcelona, Espanha: INDE, 1996.

[WEINBERG, R. S.;](#) [GOLD, D.](#) **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Esse artigo foi apresentado em Sessão Temática no VI Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XII Simpósio Paulista de Educação Física, realizado pelo Departamento de Educação Física do IB/UNESP Rio Claro, SP de 30/4 a 03/5 de 2009.

Endereço:

Maria Cristina Nunes Miguel
R. Marechal Hermes da Fonseca, nº185, apto 74
Santana, São Paulo SP Brasil
02020-000
Telefone: (19) 7804.1319
e-mail: mcristinamn@yahoo.com.br

Recebido em: 10 de fevereiro de 2009.

Aceito em: 03 de abril de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)